

# MICROSCÓPIO

Aproxima-se rapidamente o fim da guerra. Assim o admitiu também o sr. Getúlio Vargas, em seu recente discurso. Ora, dados os termos em que foram postas as cousas neste país, fim da guerra quer dizer eleições. E, como a guerra pode terminar inopinadamente, também pode o povo ser inopinadamente chamado a votar.

Aí está o perigo, que nada se tem feito, até agora, por conjurar. Eleição requer preparação complexa e longa. Sem tal preparação, dadas as condições em que, há sete anos, se encontra o país — sem eleitorado, sem partidos organizados, sem debates livres, sem possibilidade de propaganda — sem tal preparação, nada mais poderá ser do que uma ourla a eleição que se faça.

Suponhamos, com efeito, que, terminada repentinamente a guerra, se convoque o povo às urnas, para daí a trinta ou noventa dias. Poder-se-á considerar isso uma eleição? Será isso uma clara, autentica e completa manifestação da vontade nacional? Certo é que não, pois apenas uma parcela da população poderá intervir no pleito e, ainda assim, sem as garantias contra a fraude, que sómente uma cuidadosa organização do eleitorado pode oferecer.

Assim, eleições, eleições de verdade, só com seis meses de preparação, no mínimo. Objectarão, porém, os que agora não têm pressa nenhuma e hão-de estar então terrivelmente apressados: precisa o país constitucionalizar-se rapidamente, não sómente para atender à ansiedade geral, mas também para estar legal e moralmente apto a tomar parte na conferencia da paz.

Nada mais certo. Tão certo e ponderoso é este argumento, que não se justifica esperar o fim da guerra para fazer eleições. Mas, a não ser que nos queiramos enganar a nós mesmos, ou pretendamos enganar os outros, o que precisamos fazer, acima de tudo, são eleições honestas e verdadeiras. E é, justamente, por necessaria se fazer a conciliação dos dois requisitos — honestidade e brevidade — que tenho insistido na urgencia de ir pondo em pratica as providencias preliminares. Retarda-las agora, para as dispensar mais tarde por premencia de tempo, expediente será proprio dos politagueiros que, segundo se proclama, o sr. Getúlio Vargas varreu do territorio nacional.

RAUL PILLA

12.12.944